

3. Conclusão

Alcançamos o objetivo de empregar técnicas participativas originárias do LILD, aplicando estruturas experimentadas no espaço físico do laboratório e nos contextos próprios das investigações de campo, onde disseminamos técnicas convivenciais, gerando objetos utilitários e solidários em distintas comunidades. Essas técnicas cruzavam informações entre si, através das relações que surgiam durante a aplicação de técnicas simples. O fato especial entre elas é o uso de estruturas com segmentos dos colmos de bambu entrelaçados, estabilizados por técnicas distintas e simplificadas na relação singela com cabos, diversificando seus aspectos convivenciais e produtivos na aplicação prática, geométrica e na transmissão de seus esforços mecânicos. Durante sua montagem, desmontagem, uso e interações decorrentes, comprovamos a eficiência dos modelos e dos protótipos.

Aplicando técnicas simples aos meios produtivos, reaproximamos etapas produtivas flexíveis e relações ao meio físico local. As formas dos objetos, as relações entre usuários/projetistas se adaptaram, sendo usadas pelos grupos sociais envolvidos. Consentimos autonomia recuperando potenciais inatos através de inter-relações cooperativas.